

Transposição Didática dos conhecimentos desenvolvidos no projeto OFICINA DE SABÃO para o conteúdo de ciências em uma escola de Ensino Fundamental.

Michael Cavalcante Lima¹*(PG); Ânderson Jéus da Silva² (FM).

1- mickt@brturbo.com.br, 2- anderson.silva@ifg.edu.br

Palavras-Chave: Transposição didática, Grupo Cooperativo.

Introdução

Tivemos como foco em nosso projeto a transposição didática dos objetos de conhecimento desenvolvidos no âmbito do projeto Oficina de Sabão IFG Campus Luziânia. Para isso, planejamos uma sequência de aulas adequadas à proposta curricular da escola pesquisada. Essa organização de trabalho gerou um Planejamento de duas aulas para uma turma de 7º ano de Ensino Fundamental.

Resultados e Discussão

Segundo o professor pesquisado, no primeiro bimestre, seria trabalhado o tema “Água”, e um dos objetivos seria discutir impactos ambientais, pela ação do homem, nesse recurso.

Preparamos, então, um folder, com o tema: *O Descarte incorreto de restos de óleo de fritura é capaz de causar impactos ambientais nos meios hídricos?* A primeira aula foi organizada na abordagem didático-pedagógica que denominamos de Aprendizagem Cooperativa (AC).

De acordo com SILVA (2007), a AC, proporciona aos estudantes oportunidades de trabalhar e interagir com seus colegas, de aprender ao fazer e de ser agentes no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foram formados nove pequenos grupos de aprendizagem. O folder organizava a discussão dos seguintes temas: O objetivo do Projeto Oficina de Sabão IFG; o descarte incorreto do óleo de fritura no ralo e os problemas ambientais decorrentes e; o possível reaproveitamento desses resíduos na fabricação de sabão caseiro.



Figura 01. Aula experimental

Após a leitura do folder, cada grupo respondeu quatro questões com o propósito de diagnosticar a compreensão dos estudantes em relação ao tema abordado. Em seguida foram apresentados, na forma de Slides, problemas ambientais de: (1) se descartar resíduos de fritura direto no ralo da pia; (2) acondicionar em garrafas pet e jogar no lixo; (3)

jogar o óleo no fundo do quintal ou em terrenos da vizinhança. Por fim, foi entregue, uma “ficha de entrevista-pesquisa”, onde os estudantes deveriam fazer alguns questionamentos aos pais a respeito do destino que eles dão ao resíduo de óleo de frituras, explicando, quando necessário, aos responsáveis, quais problemas ambientais surgem com uma postura incorreta no trato desse material. Foram devolvidas 23 entrevistas e o resultado apresentamos no gráfico a seguir.

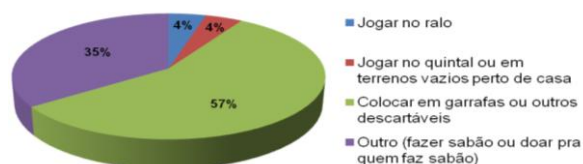


Figura 02. Gráfico da ficha de entrevista com pais.

Alguns dos estudantes demonstraram, em suas falas, a satisfação de ter “ensinado” àqueles pais, que acreditavam ser uma postura correta acondicionar os óleos velhos em garrafas pet e posteriormente deixar para o sistema de coleta urbana. A maioria dos pais (57%) responderam que colocam em garrafas ou outros descartáveis. Para a segunda aula, foi solicitado, aos alunos, que trouxessem uma pequena quantidade de óleo usado para a prática experimental.

Conclusões

Entendemos que é indispensável a atuação do professor para que o conhecimento seja negociado com alunos. Adotamos nessa pesquisa, a transposição didática como meio de aproximação dos parâmetros curriculares que as escolas estão submetidos ao cotidiano dos alunos.

Agradecimentos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás e CNPq.

NIQUINI, D. P. *A transposição didática e o contrato didático*. 1ª ed. Brasília: Petry, 1999. 285 p.

SILVA, A. J. *Aprendizagem Cooperativa no Ensino de Química: uma proposta de abordagem em sala de aula*. 2007. 264 f. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências. UnB, Brasília.